

DANON, Jacques Abufalia

*químico; físico.

Nasceu em Santos (SP) em 23 de agosto de 1924, numa família de judeus franceses. Bacharelou-se em química em 1947, pela Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. No ano seguinte transferiu-se para Paris, interessado em estudar filosofia. Na capital francesa, tornou-se amigo do pintor Carlos Scliar, do escritor Jorge Amado e do físico Mário Schenberg, ligados ao Partido Comunista Brasileiro, recentemente colocado na ilegalidade. Ingressou, como bolsista do Centre National de la Recherche Scientifique, no Laboratório Curie do Instituto do Rádio, dirigido por Irene Joliot-Curie, com quem realizou os primeiros trabalhos no campo da radioatividade. De 1949 a 1951, paralelamente às suas atividades no Instituto, frequentou os cursos de matemática geral, radioatividade, eletrônica e métodos matemáticos da física, ministrados na Faculdade de Ciências da Universidade de Paris.

Envolvido em campanhas contra a perseguição política no Brasil e outros países da América Latina, foi expulso da França em maio de 1952, juntamente com Amado, Scliar e outros intelectuais brasileiros residentes naquele país. A convite de Schenberg, seguiu para a Bélgica, contratado como pesquisador assistente do Centro de Física Nuclear da Universidade Livre de Bruxelas.

Em 1953 regressou ao Brasil, ingressando no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), no Rio de Janeiro, do qual foi demitido dois dias depois, por ordem do Conselho de Segurança Nacional. Nesse mesmo ano tornou-se assistente de Augusto Lopes Zamith no Departamento de Físico-Química da Escola Nacional de Química, onde lecionou até 1959, quando retornou ao CBPF, como professor assistente. Em 1960 tornou-se professor titular e chefe do Departamento de Química Nuclear dessa instituição.

Em 1962 foi convidado para organizar e coordenar o Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB). Em 1963, foi conselheiro científico da Comissão Nacional de Energia Nuclear e assumiu a chefia do Departamento de Física Molecular e Estado Sólido do CBPF, onde foram desenvolvidos estudos nos campos da ressonância paramagnética eletrônica e do efeito Mössbauer em compostos inorgânicos e complexos metálicos. Em abril de 1964, em decorrência do golpe militar que derubou o presidente João Goulart, afastou-se da UnB. Em 1968, passou a responder pela direção científica do CBPF, nela permanecendo por dois anos. Ainda em 1968 foi nomeado professor

titular dos cursos de pós-graduação em física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Representante do Brasil na União Internacional de Física Pura e Aplicada entre 1968 e 1970, presidiu o II Painel sobre as aplicações do efeito Mössbauer, realizado em Viena, em 1971.

Foi diretor do Observatório Nacional, no Rio de Janeiro, entre 1986 e 1989.

Membro da Academia Brasileira de Ciências, da SBPC, da Sociedade Brasileira de Física e da Sociedade Francesa de Físico-Química, escreveu cerca de 170 trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras nos campos da radioquímica e da eletroquímica e vários livros sobre o efeito Mössbauer, publicados nos EUA, na URSS e na Inglaterra. Atuou ainda no campo da datação de artefatos líticos e cerâmicas arqueológicas.

Faleceu em Paris, em 30 de outubro de 1989.

Fontes: www.fgv.br/cpdoc/historal/arq/Entrevista481.pdf

TOLMASQUIM, Silvia Tiomno & AREZZO, Bartyra de Castro. Comentários sobre a interdisciplinaridade da física e físico-química In: *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [on-line] 2002, vol.9, n.3, pp.647-687.
eventos.uepg.br/jacquesdanon/index.php?page=historico